



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
CURSO DE FINANÇAS**

MARCILIO MACHADO RANGEL

**GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA: ESTUDO DE
CASO ENVOLVENDO OS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIENCIAS
ECONOMICAS E FINANÇAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, DO
CAMPUS DE SOBRAL.**

SOBRAL

2023

MARCILIO MACHADO RANGEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Finanças da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Finanças.

Orientadora: Prof.Dr(a).Cleycianne Souza Almeida

Coorientadora:

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M132 Machado Rangel, Marcilio.

Gestão financeira familiar no contexto da pandemia : Estudo de caso envolvendo os estudantes dos cursos de ciências econômicas e finanças da Universidade Federal do Ceará, do Campus de Sobral / Marcilio Machado Rangel. – 2023.

39 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Finanças, Sobral, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Cleycianne de Souza Almeida.

1. Gestão financeira. 2. famílias. 3. pandemia. I. Título.

CDD 332

MARCILIO MACHADO RANGEL

GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA: ESTUDO DE
CASO ENVOLVENDO OS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS E FINANÇAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, DO
CAMPUS DE SOBRAL.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa.

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

RESUMO

O referido trabalho teve como objetivo realizar um estudo de caso sobre a gestão financeira familiar no contexto da pandemia, envolvendo os estudantes dos cursos de ciências econômicas e de finanças da Universidade Federal do Ceará, do Campus de Sobral. A coleta de dados aconteceu por intermédio da aplicação de questionários, divididos em três blocos, contendo vinte perguntas objetivas. Verificou-se que a maioria das famílias conseguiram realizar os pagamentos do mês, mas ficaram sem reserva financeira e algumas sofreram uma piora na administração do dinheiro durante a pandemia. Por fim, concluiu-se que as famílias necessitam gerir melhor suas áreas financeiras para que, mesmo em tempos de crise, saibam equilibrar o orçamento doméstico e, até mesmo, constituírem reservas monetárias a partir do uso correto do dinheiro do pagamento de todas as contas do mês.

Palavras-chave: gestão financeira, famílias, pandemia.

ABSTRACT

This work aimed to carry out a case study on family financial management in the context of the pandemic, involving students of economic sciences and finance courses at the Federal University of Ceará, on the Campus of Sobral. Data collection took place through the application of questionnaires, divided into three blocks, containing twenty objective questions. It was found that most families were able to make the monthly payments, but they were left without financial reserves and some suffered a worsening in money management during the pandemic. Finally, it was concluded that families need to better manage their financial areas so that, even in times of crisis, they know how to balance the domestic budget and even constitute monetary reserves from the correct use of money to pay all bills of the month.

Keywords: financial management, families, pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Gestão Financeira.....	9
2.2 Planejamento Financeiro.....	10
2.3 Orçamento doméstico.....	12
2.4 Impactos da pandemia no orçamento doméstica.....	13
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Classificação da pesquisa.....	16
3.2 Coleta e análise dos dados.....	16
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	
4.1 Bloco I – (Dados Gerais)	18
4.2 Bloco II – (Gestão Financeira: Orçamento e Planejamento Financeiro)..	21
4.3Bloco III –(Mudanças no Comportamento Financeiro Após a Pandemia)..	24
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A.....	35

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, especificamente em dezembro, na cidade Wuhan, na China, a Covid-19 se instalava pela primeira vez no mundo. Pode-se dizer que esta foi considerada uma doença respiratória aguda e sua rápida expansão fez a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar, em 30 de janeiro de 2020, Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Segundo a OMS (2020), em março de 2020, diante do crescimento exponencial de casos, tornou-se uma pandemia. Dessa forma, caracterizou-se como um desafio de nível global, governantes de várias partes do mundo adotaram, como medida protetiva, a prática do isolamento social e funcionamento restrito de serviços tidos como essenciais.

Ainda no contexto familiar, a pandemia do novo coronavírus trouxe consigo novas formas de utilização das ferramentas da gestão financeira, especificamente no âmbito familiar, mudanças essas como, por exemplo: o manejo de um bom planejamento financeiro, acompanhado de um orçamento doméstico consolidado para resistir a tempos de crise.

Conforme o exposto, o objetivo geral do trabalho é realizar um estudo de caso sobre a gestão financeira familiar no contexto da pandemia, envolvendo os estudantes dos cursos de ciências econômicas e finanças da Universidade Federal do Ceará (UFC), no Campus de Sobral.

Sendo assim, delimitam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar os conceitos básicos de gestão financeira;
- b) ressaltar a importância do bom uso das principais ferramentas da gestão financeira;
- c) verificar as consequências da pandemia sobre o orçamento doméstico, considerando um estudo de caso;

As metodologias apresentadas são a exploratória, a descritiva e a bibliográfica. Usa-se, também, o estudo de caso. Por conseguinte, contou-se com a aplicação de 120 questionários, cada um contendo 20 questões objetivas, divididas em três blocos, onde no bloco I são apresentados os dados gerais, bloco II vem falar a respeito da gestão financeira: orçamento e planejamento financeiro, e por fim, bloco III mudanças no comportamento financeiro após a pandemia.

O questionário realizado foi aplicado aos alunos de Ciências Econômicas e Finanças da Universidade Federal do Ceará de Sobral - CE, do dia 21 de novembro de 2022 ao dia 25 de novembro de 2022.

Destarte, o trabalho em questão apresenta grande relevância, pois analisa um contexto financeiro específico, partindo de uma crise global, isto é, a partir de um retrato da gestão financeira familiar atual e acerca dos impactos enfrentados durante a pandemia. Dessa forma, o estudo se justifica por auxiliar a família brasileira no planejamento financeiro e fazer o orçamento doméstico. Portanto, o estudo possui um caráter não só informativo, mas instrutivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Financeira

O termo “finanças” significa a arte e a ciência que objetiva a gestão dos recursos de uma empresa, mais conhecida como ativos e passivos financeiros. Sendo assim, a área da finança abrange instituições, governo, o mercado financeiro de um país ou internacional, ou até mesmo as pessoas. (SOUZA, 2014).

A gestão financeira é fundamentada na arte ou ciência de administrar o dinheiro. Sendo a área das finanças aquela que se preocupa com os processos, os mercados e os instrumentos envolvidos nas transações financeiras entre as pessoas, as empresas e os órgãos governamentais. Dessa forma, não somente no âmbito empresarial, mas também no contexto familiar está pode contribuir na melhora dos planos de eficiência e atender suas respectivas demandas. (GITMAN, 2010).

A gestão financeira possui uma série de objetivos norteadores, tais como: decisão de investimentos, uso de capital para inovação e pagamento de contas, sendo importante que o planejamento deve ter início no objetivo final, dessa forma é necessário definir as metas que serão alcançadas e fazer com que toda a administração financeira seja feita com base no foco preestabelecido. (MATIAS; LOPES, 2002).

Ainda sobre os objetivos da gestão financeira, é válido ressaltar alguns pontos específicos, pouco conhecidos do senso comum, principalmente das famílias e outras estruturas de organização financeira, tais como: análise e planejamento de recursos, da movimentação financeira, dos resultados, das principais fontes de receita e de custo; elaboração de fluxo de caixa controlando entradas e saídas, controle das contas a pagar e receber. (MARION, 2009).

Com isso, cabe a administração financeira, a missão de gerir racionalmente as finanças da organização. Entendendo que os recursos financeiros são limitados, compete ao setor financeiro tomar decisões que tragam os melhores benefícios no futuro (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

Em complemento a administração financeira, compete às responsabilidades dos gerentes financeiros nas organizações. Esses além de se envolverem continuamente com a análise também possuem a função de captação e alocação de recursos. (GITMAN, 2010).

Dessa forma, a administração financeira torna-se uma principal ferramenta para controlar de forma competente, a concessão de créditos para o comprador, com

planejamentos das análises de investimentos e também variáveis para a obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades exercidas pela organização (MORAIS, 2010).

Por fim, ressalta-se a importância da gestão financeira, como agente de transformação nos âmbitos empresariais, familiares e tantos outros, gerando um maior grau de confiabilidade de gestão monetária, no momento de tomadas de decisões em que exige do administrador financeiro um maior conhecimento a respeito do assunto.

2.2 Planejamento Financeiro

A sociedade nos últimos tempos vem enfrentando algumas dificuldades financeiras, sendo perceptíveis alguns fatores que evidenciam isso, como baixo salário, dificuldade de acesso ao crédito ou até mesmo a facilidade em excesso, causando a falta de pagamento, cobrança de juros, dentre outras. Entretanto, o principal fator não é notado, o qual é a ausência de planejamento financeiro. (HALLES; SOKOLOWKI; HILGEMBERG, 2008).

O planejamento financeiro consiste em um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, devido ao fato de mapear os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir os seus objetivos (GITMAN, 2010). Vale salientar que o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas. (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 1995).

Sendo assim, o planejamento financeiro possui como um dos principais objetivos, tanto nas empresas, como nas famílias, a geração de riquezas para os acionistas assim como para os indivíduos, o crescimento dos seus respectivos patrimônios, dentre outros. Sendo assim, possibilitando um melhor aproveitamento dos recursos. (FRANKENBERG, 1999).

Em aprofundamento, é possível ressaltar que o planejamento financeiro possui três tipos de divisão, das quais são: estratégicos para metas ao longo prazo, o tático para resolução de objetivos do estratégico, e por fim o operacional o qual serve como base para os demais planejamentos, buscando especificar os recursos que devem estar disponíveis. (CASTANHEIRA, 2008; FERREIRA; DIEHL, 2012).

Para que tais metas e objetivos do planejamento financeiro sejam alcançados, se faz necessário que alguns questionamentos básicos sejam delimitados, tais como: Por que planejo minhas finanças? Qual o seu propósito central? Com que idade espera se aposentar? Quantos anos faltam? Qual o meu nível de propensão ao

risco? Cada uma dessas perguntas serve como direcionamento do planejamento e também para saber qual a melhor ferramenta a ser utilizada. (BUSETTI, 2012).

Uma das finalidades do planejamento financeiro, atenta-se ao fato de auxiliar o indivíduo em seu desenvolvimento na estruturação de receitas, custos e despesas financeiras, podendo assim compreender melhor as ferramentas de apoio na gestão de uma empresa ou até mesmo pessoal. (DE CONTO, 2015).

Dessa forma, os elementos utilizados no planejamento financeiro são: patrimônio, receitas, despesas e o fluxo de caixa. (Massaro, 2015). Sendo assim, é necessário salientar que o orçamento e o fluxo de caixa são ferramentas primárias para a organização das finanças pessoais. (PIRES, 2006).

O fluxo de caixa se atenta ao conceito de ser uma ferramenta da gestão financeira, a qual tem função específica para acompanhar as entradas e saídas de um determinado período, já o orçamento, subdivide-se em dois: orçamento mensal e anual, o primeiro faz o acompanhamento do mês, o último apresenta um viés mais complexo, pois representa a junção dos gastos e ganhos básicos mensais, assim como outros valores que aparecem no ano. (SERASA, 2022).

Ainda em análise em relação às duas ferramentas primárias do planejamento financeiro, é possível salientar que os cidadãos não conseguem ter um controle sobre os seus diversos gastos. Com isso, acabam gastando mais do que ganham, sendo assim a ação em conjunto de um orçamento pessoal e um fluxo de caixa, é capaz de conciliar despesas e receitas. (PIRES, 2007).

A dinâmica existente entre a conciliação das despesas e receitas é ainda mais primordial, quando se relaciona com o orçamento pessoal, o qual tem como intuito procurar evitar os pequenos gastos da vida cotidiana, como por exemplo, gorjetas, refeições não planejadas, estacionamento, cinema, pipoca, presentes dentre outros; tal atividade pode contribuir para que os gastos supérfluos sejam evitados. (CALIXTO, 2013).

Com base nisso, a formação de um planejamento financeiro deve ser pautado na criação de um formulário ou planilha do orçamento, que, por sua vez, disponibiliza a confrontação em relação à renda total com a despesa em período de tempo determinado (SANTOS, 2014).

O elemento de valor que mais se destaca na análise do orçamento se refere ao saldo líquido. Em síntese, deve-se avaliar se o resultado no período foi positivo, ou seja, se o valor das despesas foi menor do que o verificado na soma da renda total; ou negativo o que leva as pessoas e as famílias ou empresas venda de patrimônio e/ou à captação de recursos para complementação das despesas. (PÓVOA, 2010).

Portando, o resumo é ter mais do que se desembolsa ou gastar menos do que é capaz de ganhar ou ganha. Contudo, para que essa regra possa ter sucesso, é indispensável que se tenha um controle minucioso na movimentação financeira, o que pode ser obtido por meio de todos os valores relativos a gastos que são realizados, como também das receitas em período determinado. (CERBRASI, 2009).

Dessa forma, o planejamento financeiro tem um papel fundamental na função de como alcançar as metas e objetivos traçados inicialmente, utilizando-se da melhor forma das ferramentas disponíveis, adaptando-se de acordo com a realidade de cada estrutura financeira, seja ela empresarial ou familiar.

2.3 Orçamento Doméstico

O capital é um recurso com fortes limitações, seja ele na forma de capital de terceiros, seja na forma de capital próprio, com base nisso o administrador de uma entidade empresarial ou familiar, deve ser capaz de discernir entre diversas formas de se aplicar os recursos financeiros adquiridos, para que isso ocorra é necessário um conjunto de procedimentos, denominado orçamento. (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001).

O orçamento é um componente importante da etapa do planejamento estratégico, o qual estima uma melhor relação entre resultados e despesas. Esse componente também estabelece uma supervisão de uma proposta do indivíduo, com o fito de obter lucro, disposto a seguir padrões de atuação para conseguir alcançar o objetivo final. (LUNKES, 2010).

O propósito de um orçamento é auxiliar o indivíduo a montar a sua reserva financeira. Uma maneira de garantir que as pessoas consigam o necessário, e capacitá-las para que possam perceber seus mais profundos anseios, defendendo-os contra aquisições meramente casuais. (CLASON, 2005).

No âmbito familiar, existe o conceito de orçamento doméstico, o qual deve ser o retrato das despesas de todos os membros envolvidos na vida cotidiana do lar. Tal ferramenta traz a aplicação prática no cotidiano das famílias por meio do planejamento antecipado para não se gastar mais do que se ganha. (EWALD, 2004).

Ressalta-se que muitas famílias não percebem a importância do orçamento doméstico e gastam sem se preocupar na forma como vão pagar e de que maneira isso vai repercutir no final do mês. Sendo assim, quando tudo está relacionado, pode-se verificar e acompanhar o que foi gasto e o que foi recebido e o que está para ser. (PERETTI, 2007).

Boa parte dos motivos que justificam o fato de não sobrarem recursos financeiros, não está nos grandes gastos do orçamento, mas nos pequenos, ou seja, aqueles que fogem do controle. Passar a controlar esses gastos requer intensa disciplina durante um curto período de tempo, até que comece a prestar mais atenção neles. (CERBASSI, 2004).

Com isso, faz-se necessário a presença de uma forte presença de todos os membros da família, dos quais são responsáveis por despesas e gastos, que estejam envolvidos na elaboração do orçamento doméstico, e comprometendo-se com a estruturação. Porém, para que isso ocorra, deve haver certa dose de esforço, para conseguir passar pelas eventuais dificuldades que surgem. (EWALD, 2004).

Por meio do orçamento doméstico, é possível ter uma visão geral dos ganhos e gastos e economia, direcionando o indivíduo a uma reeducação financeira, agindo com mais responsabilidades e consciência, quando não gerando um problema denominado endividamento. (CONEF, 2013).

A carência de conhecimento, em áreas específicas, pode acarretar cada vez mais em uma rápida queda no orçamento familiar. Porém, com os meios os quais a sociedade possui atualmente, como forma de instrução o ensino se torna de amplo acesso. (MARTINS, 2004).

Sendo assim, é possível inferir que o orçamento doméstico apresenta um emprego prático, não somente na vida individual, mas também na vida coletiva, sendo possível o emprego rápido desde a escrita em um caderno até a montagem de uma planilha eletrônica. Além de ter um fácil entendimento, o que torna um grande aliado no âmbito familiar, na tentativa de combater as sabotagens financeiras diárias, em prol de um objetivo maior.

2.4 Impactos da pandemia no orçamento doméstico

A pandemia da COVID-19 se mostrou um desafio perante as nações, em especial a nação brasileira, tal acontecimento repercutiu diretamente na vida das populações, especialmente, daqueles grupos que estavam naquele momento em contextos vulneráveis, podendo ser citadas como exemplo diversas famílias da classe trabalhadora. (SCOTT, 2018).

Além dos impactos sobre os comportamentos de saúde, a Covid-19 também apresentou outros fatores únicos que afetaram social, perda de emprego com encargos financeiros paralelos e a difícil missão de ter que lidar com a mudança abrupta da vida cotidiana. (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

O cenário da pandemia evidenciou que os gastos com itens superficiais foram substituídos por itens básicos como alimentação, produtos de higiene pessoal e medicamentos. Mas, além da mudança nas prioridades, o hábito de consumir também mudou no lar das famílias do Brasil. (MORFIM, 2020).

Com a crise sanitária estabelecida no país, foi suscitada a necessidade de ação urgente para proteger as populações vulneráveis contra o desemprego, diminuição da renda familiar, diminuição do consumo, aumento do endividamento, tais ações necessitam de preparo do terreno para uma recuperação duradoura. (CONTADOR, 2021).

A União, em 2020, com o fito de promover o bem-estar para diversos lares, em crise orçamentária, promoveu o chamado Auxílio Emergencial, o qual em síntese foi pago em 05 parcelas de R\$ 600,00, ou de 1.200,00 para as famílias monoparental (mães provedoras da família) e posteriormente foi criado o Auxílio Emergencial Extensão pago em 04 parcelas de R\$ 300,00. Sendo o programa estendido até 2021. (BRASIL, 2021).

Desta forma, sob a perspectiva macroeconômica, o consumo, principalmente das famílias diz respeito à parte da renda gasta em bens e serviços, uma vez que a poupança consiste naquela fração que não é consumida, elemento este bastante presente no orçamento familiar. Sendo assim, o rendimento é responsável por influenciar de maneira direta no comportamento consumista. Pois, com o aumento de renda, também ocorre o aumento do consumo. (SAMUELSON; NORDHAUS, 1993).

Com base nisso, vale destacar que as preferências também são importantes para determinar o nível de consumo do indivíduo, dado que ao escolher determinado bem de acordo com o gosto, o consumidor tende a aumentar o consumo desse bem, algo que também não é diferente no leito familiar quando se tem um ou mais provedor. (BARROS; OLIVEIRA, 2014).

Além disso, algumas famílias, empresas e indivíduos podem tomar recursos para além de suas respectivas capacidades de pagamento, levando a um processo de endividamento. Em síntese, o conceito de endividamento pode ser entendido como “saldo devedor de um agregado familiar”. (MARQUES; FRADE, 2003).

Nesse contexto, o orçamento doméstico durante a pandemia, sofreu fortes represálias por conta de uma onda de endividamento estabelecida, em suma por conta da grande expansão de crédito nos últimos anos, especialmente nos anos pandêmicos, muitas famílias foram beneficiadas com o programa Auxílio Emergencial, o que de certa forma propiciou uma forte onda de consumo e consequentemente gastos além da restrição orçamentária familiar. (SBICCA, 2012).

Em aprofundamento a tal análise, à medida que há maior acesso ao crédito, as famílias ficam mais propensas ao endividamento, um exemplo é o cartão de crédito, que não necessita de renda imediata para o uso, o que faz com que o indivíduo extrapole o limite de consumo e adquira bens e serviços mesmo sem renda suficiente para honrar o pagamento. (ANTONIAZZI, 2019).

Por fim, em observação ao cenário pandêmico estabelecido no Brasil, especialmente nos lares familiares, é perceptível que as famílias do país, mesmo com os incentivos financeiros, na tentativa de suprir o básico do orçamento doméstico, ainda sofreram impactos severos em seu orçamento doméstico, o que ocasionou uma forte onda de endividamento, fazendo com que muitos recorressem a créditos que ultrapassassem sua linha orçamentária.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa realizada se caracteriza por ser exploratória, descritiva, bibliográfica e um estudo de caso.

Para Andrade (1999) a pesquisa exploratória concede ao trabalho uma maior visão acerca do eixo trabalhado, possibilitando a delimitação do assunto a ser tratado, definição dos objetivos, formulação das hipóteses da pesquisa, sendo dessas a possibilidade de um novo foco presente no trabalho.

Dessa forma, a pesquisa realizada atende as demandas de conceito do que pode caracterizá-la como exploratória característica essas como: delimitação do assunto a ser abordada, definição dos objetivos, fundamentados dentro do eixo temático proposto.

De acordo com Gil (2000) a pesquisa descritiva trata da exposição das características de uma determinada população ou fenômeno, uma das características mais significativas desse tipo de estudo é a utilização de técnicas padronizadas na coleta de dados. Sendo assim, a pesquisa em estudo se enquadra em tal conceito, tendo em vista a relevância da aplicação do questionário como forma medir o conhecimento dos estudantes entrevistados.

Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em referências teóricas já analisadas, as quais se encontram por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos e páginas na web, possibilitando que o pesquisador tenha contato com aquilo que já foi estudado sobre o assunto. Portanto, a pesquisa em estudo apresenta elementos de referência baseada em pesquisas e trabalhos acadêmicos.

O estudo de caso, segundo Hartley (1994) se baseia em uma investigação mais detalhada de uma organização ou grupos dentro da mesma, com o objetivo de promover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno. Dessa forma, o estudo em questão trata do planejamento financeiro familiar, de acordo com ótica dos estudantes de Ciências Econômicas e Finanças da Universidade Federal do Ceará.

3.2 Coleta e Análise dos Dados

Os dados coletados, para a realização da pesquisa, foram coletados, juntamente aos estudantes de Ciências Econômicas e Finanças da Universidade Federal do

Ceará. De acordo com Gil (2011), o questionário consiste em uma técnica de investigação composta por um número razoavelmente elevado de questões, apresentado por escrito às pessoas com o objetivo de transmitir opiniões, crenças, expectativas e situações vivenciadas.

Em relação a amostra calculada, vale salientar que o tamanho total da população é de 322. A fórmula de *Slovin* foi utilizada para calcular a amostra, a qual se deu da seguinte forma: $n = \frac{N}{1+Ne^2}$ (1), a partir deste cálculo, o tamanho ideal da amostra seria de 178 alunos, e obteve-se um êxito de 120 respondentes.

A aplicação do questionário aconteceu na Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Mucambinho, do dia 21 ao dia 25/11/2022, durante o horário das aulas. A amostra foi fundamentada conforme o objetivo do trabalho. Sendo assim, foram aplicados 120 questionários, contendo cada um 20 perguntas fechadas, divididas em três blocos.

Em relação à estrutura do trabalho, esta pode ser visualizada no APÊNDICE A. Foi organizada a partir das pesquisas de Calovi (2017), Machado (2020), Rocha (2013).

Vale ressaltar, que no primeiro momento, foi escolhido um grupo composto por 10 estudantes, para aplicação do pré-teste, durante o período do dia 16 ao dia 18/11/2022, com o objetivo de identificar possíveis falhas e realizar as devidas retificações.

Dessa forma, após o período de aplicação do pré-teste, foi dada sequência a aplicação do questionário finalizado. Os questionários foram respondidos após o tempo final de aula dos professores, após autorização prévia dos mesmos. Por fim, após a conclusão de coleta de dados, estes foram tabulados, analisados e interpretados, durante a tabulação e análise dos dados a ferramenta utilizada foi o *Excel*, e quanto à interpretação se encontra mais detalhada na próxima seção.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Bloco I – (Dados Gerais)

Os questionários foram respondidos por 46 estudantes de Finanças e 74 estudantes de Ciências Econômicas, o que representa aproximadamente 38% e 62% respectivamente. Destes, 54 (45%) do sexo masculino e 66 (55%) do sexo feminino.

Sobre o estado civil dos estudantes e se estes possuem filhos, no geral, (51%) assinalaram solteiro (a)/sem filhos com 61 respondentes e (8%) assinalaram solteiro(a)/com filhos com 10 respondentes. A questão apresentou 41% de abstenções.

A Tabela 2 mostra a distribuição total e percentual dos estudantes de acordo com a faixa etária.

Tabela 2 – Número total de estudantes entrevistados, conforme faixa etária, Sobral, 2022.

FAIXA ETÁRIA	TOTAL	PERCENTUAL
De 16 a 20 anos	76	63%
De 21 a 30 anos	37	31%
De 31 a 40 anos	7	6%
41 ou mais	-	-
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a tabela 2, os dados obtidos foram: distribuição em termos absolutos e percentuais, os quais foram organizados da seguinte forma: 76 (63%) informaram ter de 16 a 20 anos; 37 (31%) responderam ter de 21 a 30 anos; 7 (6%) marcaram ter de 31 a 40 anos.

A Tabela 3 mostra a distribuição total e percentual dos estudantes de acordo com a atividade remunerada.

A Tabela 3 – Número total de estudantes entrevistados, conforme atividade remunerada exercida, Sobral, 2022.

ATIVIDADE REMUNERADA	TOTAL	PERCENTUAL
Estagiário	33	27%
Funcionário Setor Público	6	5%
Funcionário Setor Privado	17	14%
Autônomo	3	3%
No Momento Estou		
Desempregado	61	51%
Total	120	120

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 3, temos que: as análises das respostas obtidas foram: arranjo em termos absolutos e percentuais, as quais procederam da seguinte forma: 51% informaram que no momento estão desempregados (as); 27% responderam ser estagiário; 14% declararam ser Funcionário do Setor Privado; 5% marcaram ser Funcionário do Setor Público; 3% assinalaram ser autônomo.

A Tabela 4 mostra a distribuição total dos estudantes de acordo com algum tipo de auxílio que venham a receber.

A Tabela 4 – Número total de estudantes entrevistados, conforme o auxílio que recebem. Sobral, 2022.

TIPO DE AUXÍLIO RECEBIDO	TOTAL	PERCENTUAL
Bolsa Auxílio	12	10%
Pensão ou Benefício do Governo	4	3%
Outros	1	1%
Não Possui Nenhuma Fonte de Renda	44	37%
*A questão apresentou 49% de abstenções.		
Total	61	51%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 4, as análises dos dados percentuais e absolutos obtidos na tabela ocorreram da seguinte forma: 44 (37%) assinalaram não possuir nenhuma fonte de renda; 12 (10%) declararam Bolsa Auxílio; 4 (3%) marcaram Pensão ou Benefício do Governo; 1 (1%) respondeu outros.

A Tabela 5 mostra a distribuição total e percentual dos estudantes de acordo com a quantidade de membros da sua família que possuem algum tipo de renda.

Tabela 5 – Número total de estudantes entrevistados, conforme a quantidade de membros da sua família que possuem algum tipo de renda, Sobral, 2022.

MEMBROS DA FAMÍLIA COM		
RENDA	TOTAL	PERCENTUAL
1 Pessoa	38	32%
2 Pessoas	42	35%
3 Pessoas	30	25%
4 Pessoas	5	4%
5 ou mais Pessoas	5	4%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em consonância com a tabela 5, as disposições dos dados obtidos foram: ordenamento em termos absolutos e percentuais, as quais se apresentaram da seguinte forma: 42 responderam até 2 pessoas (35%); 38 marcaram até 1 pessoa (32%); 30 assinalaram até 3 pessoas (25%); 5 declararam até 4 pessoas (4%); 5 indicaram 5 ou mais pessoas (4%).

A Tabela 6 mostra a distribuição total e percentual dos estudantes de acordo com a quantidade de renda mensal familiar dos estudantes.

Tabela 6 - Número total de estudantes entrevistados, conforme a quantidade de renda mensal familiar, Sobral, 2022.

RENDA MENSAL		
FAMILIAR	TOTAL	PERCENTUAL
Menos de 1 Salário-Mínimo	20	17%
Entre 1 e 2 Salários-Mínimos	50	42%
Entre 2 e 3 Salários-Mínimos	25	21%
Entre 3 E 4 Salários-Mínimos	13	11%
Mais de 4 Salários-Mínimos	12	10%

Total	120	100%
--------------	------------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa.

(Salário-mínimo: R\$ 1.212,00)

Segundo a tabela 6, observa-se que: as composições em termos absolutos e percentuais procederam da seguinte forma: 50 (42%) informaram receber entre 1 e 2 Salário-Mínimo; 25 (21%) responderam receber entre 2 e 3 Salário-Mínimo; 20 (17%) assinalaram receber menos de 1 Salário-Mínimo; 13 (11%) marcaram receber entre 3 e 4 Salário-Mínimo; 12 (10%) notaram receber mais de 4 Salário-Mínimo.

4.2 Bloco II – (Gestão Financeira: Orçamento e Planejamento Financeiro)

A Tabela 7 mostra a distribuição total e percentual de como o estudante julga o conhecimento de sua família, na questão de organização da renda adquirida mensalmente.

Tabela 7 – Renda adquirida mensalmente, Sobral, 2022.

CONHECIMENTO SOBRE ORGANIZAÇÃO DA			
	RENDA MENSAL	TOTAL	PERCENTUAL
Péssimo		8	7%
Ruim		23	19%
Regular		61	51%
Bom		24	20%
Ótimo		4	3%
Total		120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo a tabela 7, verificou-se a seguinte disposição dos dados: distribuição em termos absolutos e percentuais, os quais apresentaram a seguinte organização: 61 (51%) responderam ter conhecimento Regular; 24 (20%) declararam ter conhecimento Bom; 23 (19%) informaram ter conhecimento Ruim; 8 (7%) assinalaram ter conhecimento Péssimo; 4 (3%) marcaram ter conhecimento Ótimo.

A Tabela 8 mostra a distribuição total e percentual de como o estudante avalia o orçamento doméstico de sua família, levando em consideração o controle e anotação de ganhos e gastos.

Tabela 8 – Avaliação do orçamento doméstico, de acordo com os ganhos e gastos, Sobral, 2022.

AVALIAÇÃO DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO		
FAMILIAR	TOTAL PERCENTUAL	
Controlamos e anotamos todos os ganhos e gastos periodicamente juntos.	22	18%
Começamos o mês anotando, mas não concluímos.	17	15%
Alguns controlam e anotam os ganhos e gastos.	53	44%
Não controlamos e não anotamos nada.	28	23%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em acordo com a tabela 8, a mesma apresentou uma distribuição dos dados em termos absolutos e percentuais, as quais se sucederam da seguinte forma: 53 (44%) responderam alguns controlam e anotam os ganhos e gastos; 28 (23%) informaram que não controlam e não anotam nada; 22 (18%) responderam que controlam e anotam todos os ganhos e gastos; 17 (15%) marcaram que começam o mês anotando, mas não concluem.

A Tabela 9 mostra a distribuição total e percentual de como o estudante avalia a tomada de decisão para com o direcionamento de despesas de sua família.

Tabela 9 – Tomada de decisão e direcionamento das despesas, Sobral, 2022.

TOMADA DE DECISÃO PARA COM O DIRECIONAMENTO DE		
DESPESAS	TOTAL PERCENTUAL	
Não há decisões conjuntas, cada um gasta de acordo com a sua necessidade.	27	22%
Não há decisões conjuntas, as decisões são concentradas em apenas em um ou dois familiares.	23	19%
As decisões sobre os gastos são tomadas conjuntamente.	21	18%
As possibilidades são discutidas, mas a decisão final geralmente é concentrada em um ou dois familiares.	37	31%
Na maioria das vezes, tomamos decisões em conjunto referentes a somente aquilo que tem um maior peso no orçamento familiar.	12	10%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 9, os dados coletados apresentaram distribuição em termos absolutos e percentuais, os quais procederam da seguinte maneira: 37 (31%) informaram que as possibilidades são discutidas, mas a decisão final

geralmente é concentrada em um ou dois familiares; 27 (22%) declararam que não há decisões conjuntas, cada um gasta de acordo com a sua necessidade.

Ainda na tabela 9, temos que: 23 (19%) marcaram que não há decisões conjuntas, as decisões são concentradas em apenas em um ou dois familiares; 21 (18%) assinalaram que as decisões sobre os gastos são tomadas conjuntamente; 12 (10%) avaliaram que na maioria das vezes, tomam decisões em conjunto referentes a somente aquilo que tem um maior peso no orçamento familiar.

Tabela 10 mostra a distribuição total e percentual de quais investimentos mais realizados por sua família.

Tabela 10 – Tipo de investimento realizado, Sobral, 2022.

INVESTIMENTO	TOTAL PERCENTUAL	
Poupança	26	22%
Ações	7	6%
CDB	6	5%
Fundo de Investimento	-	-
Títulos Públicos	2	2%
Outros	7	6%
Não possuímos nenhuma fonte de renda	71	59%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em acordo ao que é demonstrado na tabela 10, pode-se afirmar que os dados foram analisados em viés percentual e absoluto, segundo a seguinte forma: 71 (59%) declararam que não possuem nenhuma fonte de renda; 26 (22%) informaram Poupança; 7 (6%) responderam Ações; 7 (6%) marcaram outros; 6 (5%) informaram CDB; 2 (2%) assinalaram Títulos Públicos.

Tabela 11 mostra a distribuição total e percentual de como os estudantes classificam o orçamento doméstico de sua família.

Tabela 11 – Classificação do orçamento doméstico, Sobral, 2022.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO	TOTAL PERCENTUAL	
Conseguimos realizar todos os pagamentos do mês com folga.	43	36%
Conseguimos realizar todos os pagamentos do mês sem folga.	58	48%
Ao final do mês não conseguimos realizar todos os	5	4%

pagamentos.

Geralmente recorremos a alguma forma de empréstimo ou cartões de crédito/débito.

	14	12%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em consonância com a tabela 11, as respostas obtidas foram: arranjos em dados absolutos e percentuais, os quais foram organizados da seguinte forma: 58 (48%) assinalaram que conseguiam realizar todos os pagamentos do mês sem folga; 43 (36%) declararam que conseguiam realizar todos os pagamentos do mês sem folga; 14 (12%) informaram que geralmente recorriam a alguma forma de empréstimo ou cartões de crédito/débito.

Dando sequência a análise de dados absolutos e percentuais, referente à tabela 11, pode-se inferir que: 5 (4%) marcaram que ao final do mês não conseguiam realizar todos os pagamentos.

4.3 Bloco III – (Mudanças no Comportamento Financeiro Após a Pandemia)

Tabela 12 mostra a distribuição total e percentual de como os estudantes avaliam o uso do dinheiro da família em relação ao impacto da pandemia.

Tabela 12 – Os impactos da pandemia na renda dos residentes que possuem renda, Sobral, 2022.

USO DO DINHEIRO NA		
PANDEMIA	TOTAL	PERCENTUAL
Melhorou o uso do dinheiro	12	10%
Piorou o uso do dinheiro	57	47%
Não teve nenhum impacto	51	43%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em concordância com a tabela 12, os dados obtidos foram: ordenamento em termos absolutos e percentuais sucederá da seguinte forma: 57 (47%) declararam que piorou o uso do dinheiro; 51 (43%) informaram que não teve nenhum impacto; 12 (10%) assinalaram que melhorou o uso do dinheiro.

Tabela 13 mostra a distribuição total e percentual das famílias dos estudantes que conseguiram honrar os compromissos mensais com os ganhos do mês durante a pandemia.

Tabela 13 – Compromissos honrados durante pandemia, Sobral, 2022.

COMPROMISSOS HONRADOS NO MÊS DURANTE		
A PANDEMIA	TOTAL	PERCENTUAL
Sim, regularmente durante todo o período da pandemia.	58	48%
Sim, irregularmente em períodos alternados.	55	46%
Não, durante a pandemia não conseguimos de nenhuma forma.	7	6%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em observância a tabela 13, os dados obtidos foram: distribuição dos dados em termos absolutos e percentuais, os quais procederam da seguinte forma: 58 (48%) informaram que sim, regularmente durante o período da pandemia; 55 (46%) responderam que sim, irregularmente em períodos alternados; 7 (6%) marcaram que não, durante a pandemia não conseguiram de nenhuma forma.

Tabela 14 mostra a distribuição total e percentual da avaliação dos estudantes em relação a uma maior necessidade de controle de gastos em relação à antes.

Tabela 14 – Necessidade de controle de gastos durante a pandemia, de acordo com antes, Sobral, 2022.

AVALIAÇÃO DE CONTROLE DE GASTOS EM		
RELAÇÃO À ANTES	TOTAL	PERCENTUAL
Sim, passamos a ter um controle maior em nossos ganhos e gastos.	53	44%
Sim, em partes tentamos manter algum tipo de padrão de gastos.	53	44%
Não, pois independentemente da pandemia, já conseguimos controlar os ganhos e gastos.	14	12%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 14, os dados analisados foram: distribuição em termos absolutos e percentuais, os quais ocorreram da seguinte forma: 53 (44%) assinalaram

que Sim, passaram a ter um controle maior nos seus ganhos e gastos; 53 (44%) responderam que Sim, em partes tentaram manter algum tipo de padrão de gastos; 14 (12%) declararam que Não, pois independentemente da pandemia, já conseguiam controlar os ganhos e gastos.

Tabela 15 mostra a distribuição total e percentual da avaliação dos estudantes, que possui maior peso no seu orçamento familiar, com a chegada da pandemia.

Tabela 15 – Compromisso atual de maior peso no orçamento doméstico, Sobral, 2022.

O QUE MAIS PESA NO ORÇAMENTO FAMILIAR		
HOJE COM A CHEGADA DA PANDEMIA	TOTAL	PERCENTUAL
Luz; Alimentação; Combustível.	81	62%
Aluguel; Transporte; Água.	33	28%
Outros; Lazer; Internet.	6	10%
Telefone	-	-
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em verificação ao que é demonstrado na tabela 15, os dados disponíveis são: distribuição em termos absolutos e percentuais. Sendo esses dados distribuídos da seguinte forma: 81 (62%) marcaram Luz, alimentação, combustível; 33 (28%) assinalaram aluguel, transporte, água; 6 (10%) informaram outros, lazer e internet.

Tabela 16 mostra a distribuição total e percentual da avaliação financeira do início da pandemia aos dias de hoje, em relação à família do aluno.

Tabela 16 – Atual situação financeira das famílias, Sobral, 2022.

SITUAÇÃO FINACEIRA DO INÍCIO DA PANDEMIA AOS DIAS		
DE HOJE	TOTAL	PERCENTUAL
Contraímos muitas dívidas, recorrendo a cartões de crédito, empréstimos e etc.	23	19%
Contraímos poucas dívidas, recorrendo a cartões de crédito, empréstimos e etc.	44	37%
Não contraímos dívidas, e não houve a necessidade de recorrer a outras formas de pagamento.	53	44%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 16 apresentou, em sua coleta de dados, os arranjos percentuais e absolutos, organizados da seguinte forma: 53 (44%) responderam que não contraíram

dívidas, e não houve necessidade de recorrer a outras formas de pagamento; 44 (37%) declararam que contraíram poucas dívidas, recorrendo a cartões de crédito, empréstimos e etc.

Ainda sobre a tabela 16, temos que: 23 (19%) informaram que contraíram muitas dívidas, recorrendo a cartões de crédito, empréstimos e etc.

Tabela 17 mostra a distribuição total e percentual do quanto afetou a chegada da pandemia na decisão de investir da família do aluno.

Tabela 17 – Impacto da pandemia na decisão de investir, Sobral, 2022.

DECISÃO DE INVESTIMENTO APÓS A			
PANDEMIA		TOTAL	PERCENTUAL
Passamos a limitar os investimentos totalmente.		17	14%
Passamos a limitar os investimentos parcialmente.		45	38%
Não possuímos nenhum tipo de investimento.		58	48%
Total		120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 17, as respostas obtidas foram: distribuição dos dados em termos absolutos e percentuais, as quais aconteceram da seguinte forma: 58 (48%) responderam que não possuem nenhum tipo de investimento; 45 (38%) declararam que passaram a limitar os investimentos parcialmente; 17 (14%) avaliaram que passaram a limitar os investimentos totalmente.

Tabela 18 mostra a distribuição total e percentual, dos cinco principais pontos em que os estudantes e suas respectivas famílias poderiam ter mais conhecimento e assim obter uma melhor qualidade de vida.

Tabela 18 – Principais pontos que poderiam ter ajudado durante a pandemia, Sobral, 2022.

PRINCIPAIS PONTOS DE CONHECIMENTO QUE PODERIAM TER AJUDADO NA PANDEMIA	TOTAL	PERCENTUAL
	L	L
Orçamento pessoal; Movimentações bancárias; Investimentos e suas respectivas rentabilidades.	50	42%
Demonstrativos de resultado do exercício (DRE); Balanço patrimonial; Patrimônio líquido.	40	33%
Ativo, as aplicações de recursos como bens e direitos; Taxa de juros SELIC; Demonstração de fluxo de caixa.	20	17%

Passivo, as exigibilidades e obrigações; Organização do planejamento financeiro (pessoal e familiar).	10	8%
Total	120	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em análise a tabela 18, os dados obtidos: distribuição absoluta e percentual ocorreram da seguinte forma: 50 (42%) assinalaram como orçamento pessoal; movimentações bancárias; investimentos e suas respectivas rentabilidades; 40 (33%) responderam demonstrativos de resultado do exercício (DRE); balanço patrimonial; patrimônio líquido; 20 (17%) marcaram ativo, as aplicações de recursos como bens e direitos; taxa de juros SELIC; demonstração de fluxo de caixa.

Em continuidade as distribuições da tabela 18: 10 (8%) avaliaram como passivo, as exigibilidades e obrigações; organização do planejamento financeiro (pessoal e familiar.)

5 CONCLUSÃO

O referido trabalho teve como objetivo realizar uma análise de caso sobre a gestão financeira familiar no contexto da pandemia, envolvendo os estudantes dos cursos de ciências econômicas e finanças da Universidade Federal do Ceará, no Campus de Sobral. Este contou com um questionário, direcionado ao público-alvo e o mesmo teve uma seção específica para sua análise que serviu de base de dados para a pesquisa.

Com a realização do estudo, verificou-se, em primeira análise, que a maioria das famílias conseguiram realizar todos os pagamentos do mês, porém, ficaram sem reserva financeira. Em segunda análise, observou-se que a maioria dos entrevistados e seus familiares, tiveram o dos recursos financeiros prejudicados com a chegada da pandemia.

Por fim, durante a pandemia, verificou-se que as famílias sob a perspectiva dos respectivos entrevistados, mesmo apresentando dificuldades quanto ao uso do dinheiro, conseguiram manter seus compromissos. Sendo assim, essas famílias necessitam de uma melhor avaliação quanto a sua gestão financeira para que haja uma melhor administração, mesmo em tempos de crise, e, até mesmo, constituir reservas mediante o pagamento de todas as contas do mês.

Dessa forma, o trabalho elaborado teve como contribuição a observação do comportamento do orçamento em tempo de crise. Possibilitando, assim, uma melhor visualização a respeito do orçamento doméstico da gestão financeira familiar.

Diante desses fatores, sugere-se que sejam oferecidos cursos, palestras, voltados para a gestão financeira, dos quais possuem uma maior percepção quanto à importância do uso adequado do orçamento doméstico assim como do planejamento financeiro.

As principais dificuldades encontradas aconteceram, principalmente, em decorrência da falta de uma revisão de literatura consistente, em relação ao estudo comparativo entre o antes e o depois da pandemia. Dessa forma, percebeu-se a falta de pesquisas que tratassem dessas mudanças de comportamento relacionado à área da gestão financeira e suas ferramentas, haja vista o assunto ainda ser recente.

Portanto, partindo de uma perspectiva futura, no que se refere ao trabalho analisado, sugere-se que o tema seja abordado de acordo com o ponto de vista de outros cursos, que não foram contemplados como público-alvo do questionário.

Por conseguinte, é válido ressaltar a expansão do conteúdo abordado como uma forma de explorar uma quantidade maior de entrevistados, levando em consideração outras ferramentas da gestão financeira.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Elisiane Aparecida et al. **Renda, endividamento e inadimplência: uma análise brasileira no período de 2010 a 2016**. Coimbra: Observatorio Iberoamericano del Desarrollo Local y la Economía Social, n. 27,

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, Thiago de Sousa; PINTO, Felício de Oliveira. Crédito, consumo e endividamento: Uma Análise Econômica do Segundo Governo Lula (2007-2010). **Revista ESPACIOS**, v. 35, n. 5, 2014.

BRASIL. **Ministério da Cidadania. Acompanhar o Auxílio Emergencial 2021(Coronavírus – COVID-19)**, 2021. Acesso em: 07 de outubro de 2021.

BUSETTI, Lucas. **Gerenciamento Financeiro Pessoal: Modelo de Planejamento e Controle para Construção Patrimonial**. Monografia - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Acompanhar o Auxílio Emergencial 2021(Coronavírus – COVID-19)**, 2021.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 148 ed. São Paulo: Gente. 2004.

CERBASI, Gustavo. **Investir não é o mesmo que poupar**. 2009. Disponível em: <http://voicebucketvoitto.s3.amazonaws.com/pdf/portugues/Como%20Organizar%20sua%20Vida%20Financeira%20-%20Gustavo%20Cerbasi.pdf>. Acesso em: 07 de julh. 2023

CASTANHEIRA, Dariane Reis Fraga. **O uso do orçamento empresarial como ferramenta de apoio à tomada de decisão e ao controle gerencial em indústrias farmacêuticas de médio porte**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-11122008-165845/en.php>. Acesso em: 12 set. 2018.

CONTADOR, C. R. **A pandemia do covid-19 e o mundo em trevas: notas econômicas para tirar o sono**. Fevereiro de 2021.

CALOVI, Rachel Wecki. **Finanças pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de administração curso de graduação em administração, Porto Alegre, 2017.

CALIXTO, Marisley. **Finanças Pessoais: Estudo de Caso de um Planejamento**

Financeiro para a Aposentadoria. 2013. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2013.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. 18 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

CUNHA, Amanda Lopes. **O papel da gestão financeira para microempreendedores superarem a crise econômica gerada pela Covid-19**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2808/1/MONOGRAFIA%20AMANDA%20LOPES%20CUNHA%20FINAL.pdf> Acesso em: 07 julh. 2023.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

DOS SANTOS, Luiz Carlos. **A técnica do questionário: conceituação, características, vantagens e limitações**. Disponível em: http://www.lcsantos.pro.br/wp-content/uploads/2021/03/218_A_TECNICA_DO_QUESTIONARIO.pdf. Acesso em: 10 junh. de 2023.

DE CONTO, Samuel Martim et al. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39803/o-comportamento-de-alunos-doensino-medio-do-vale-do-taquari-em-relacao-as-financas-pessoais>, Acesso em: 12 set. 2018.

DA SILVA, M. H.; PROCÓPIO, I. M. A fragilidade do sistema de saúde brasileiro e a vulnerabilidade social diante da COVID-19. **Rev Bras Promoç Saúde**, 2020.

EWALD, Carlos Luís. **Sobrou dinheiro!**: Lições de economia doméstica. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 07.julh. 2023

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt> Acesso em: 26 abr. 2021.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. Essencial: 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, R. HILGEMBERG; HILGEMBERG, Emerson Martins. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. I **Seminário de Políticas Públicas no Paraná**: Escola do Governo e Universidades Estaduais. Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf. Acesso em: 07 julh. 2023
Hartley, Jean F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, Catherine;

SYMON, Gillian. **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, 1994.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares et al. **Perfil metodológico de pesquisas elaboradas no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras**: uma análise de publicações feitas pela revista ciências da administração. 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181164/101_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Segundo%20Marconi%20e%20Lakatos%20\(2007,racional%2C%20eficiente%20e%20eficaz%E2%80%9D](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181164/101_00179.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Segundo%20Marconi%20e%20Lakatos%20(2007,racional%2C%20eficiente%20e%20eficaz%E2%80%9D). Acesso em: 7 de julh. de 2023

LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. 2. ed. – 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Tiago da Silva. **Finanças pessoais**: uma análise do perfil financeiro dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB durante a pandemia da Covid-19. 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11728>
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11728/1/2013_TaisLaraGimenesdeDeusRocha.pdf. Acesso em: 07 de julh. 2023.

MATIAS, Alberto Borges; LOPES Júnior, Fábio. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. – São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas. 9ª edição 2009

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. 1. ed. São Paulo, fundamento, 2004.

MARQUES, Maria Manuel Leitão; FRADE, Catarina. Regular o sobre endividamento. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**. Coimbra, 2003.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015.

MEGLIORINE, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira**: uma

abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009.

MORAIS, Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MORFIM, L. **Pandemia muda hábitos financeiros e de consumo dos catarinenses**. **Revista NSC total**, 11 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/pandemia-habitos-financeiros-consumocatarinenses#> = Acesso em 29 de julho de 2021

ONU(2020) – Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/151394-relat%C3%B3rio-anual-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-no-brasil-2020> Acesso em: 07.julh.2023

PERETTI, Luis Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PIRES, V. **Finanças pessoais**: fundamentos e dicas. Piracicaba: Editor Equilíbrio, 2006.

SAMUELSON, Paul Anthony; NORDHAUS, William. D. **Economia**. 14 ed. Portugal. Editora Mcgraw-Hill, 1993.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: atlas, 2014.

SERASA (2022) - Disponível em: <https://empresas.serasaexperian.com.br/blog/gestao-orcamentaria/>. Acesso em: 07. Julh. 2023: 07. Julh. 2023

SOUZA, Acilon Batista. **Curso de Administração Financeira e orçamento**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.

SCOTT, J. B. et al . O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018.

SBICCA, Adriana; FLORIANI, Vinícius; JUK, Yohanna. Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor. **Revista Economia & Tecnologia**, v. 8, n. 4, 2012

PÓVOA, Alexandre. **Mundo financeiro**: o olhar de um gestor. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROCHA, Tais Lara Gimenez de Deus. 2013. **Finanças pessoais**: teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, 2013

ROSS, S. A. WESTERFIELD, R. W. JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, P. C. C. **Introdução à teoria do consumidor**. Faculdade de Economia do Porto, 2004. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9387540-Introducao-ateoria-do-consumidor-pedro-cosme-da-costa-vieira.html> Acesso em: 07 de abr. 2021.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO
QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS DISCENTES DOS CURSOS DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS E FINANÇAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
– UFC/CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL.

Data da aplicação: ___/___/2022

Este questionário é parte integrante das atividades necessárias ao desenvolvimento do trabalho de Monografia II do Curso de Finanças. Ressalta-se que os dados obtidos através desta pesquisa serão tratados de maneira geral, sendo garantida a sua confidencialidade, e o uso das respostas para fins exclusivamente acadêmicos.

BLOCO I – (DADOS GERAIS)

1 - Qual é o seu curso?

a) Finanças b) Economia c) Outros

2 - Qual é o seu sexo?

a) Masculino b) Feminino c) Prefiro não identificar

3 - Informe seu estado civil e caso tenha filhos:

a) Solteiro(a)/sem filhos b) Solteiro(a)/com filhos c) Casado(a)/sem filhos

d) Casado(a)/com filhos e) Divorciado(a)/com filhos

f) Divorciado(a)/sem filhos g) Viúvo(a)/com filhos h) Viúvo(a)/sem filhos

4 - Qual é a sua faixa etária?

a) De 16 a 20 anos b) De 21 a 30 anos c) De 31 a 40 anos

d) 41 ou mais

5 - Qual é a sua atividade remunerada? (observação: caso não exerça atividade remunerada siga para a questão seguinte).

a) Estagiário b) Funcionário do Setor Público c) Funcionário do Setor Privado

d) Autônomo e) No momento estou desempregado(a).

6 - Caso não exerça atividade remunerada, você recebe:

a) Bolsa ou Auxílio b) Pensão ou Benefício do governo c) Outros

d) Não possuo nenhuma fonte de renda

7 - Quantos membros da sua família possuem algum tipo de renda?

a) 1 pessoa b) 2 pessoas c) 3 pessoas d) 4 pessoas e) 5 ou mais pessoas

8 - Qual a renda mensal da sua família?

- a) Menos de 1 salário mínimo b) Entre 1 e 2 salário mínimo
 c) Entre 2 e 3 salário mínimo d) Entre 3 e 4 salário mínimo
 e) Mais de 4 salário mínimo

BLOCO II – (GESTÃO FINANCEIRA: ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO FINANCEIRO)

9 - Como você julga o conhecimento de sua família, na questão da organização da renda adquirida mensalmente?

- a) Péssimo b) Ruim c) Regular d) Bom e) Ótimo

10 - Levando em consideração o controle e anotação dos ganhos e gastos, como você avalia o orçamento doméstico de sua família:

- a) Controlamos e anotamos todos os ganhos e gastos periodicamente juntos
 b) Começamos o mês anotando, mas não concluímos
 c) Alguns controlam e anotam os ganhos e gastos
 d) Não controlamos e não anotamos nada

11 - Em relação a tomada de decisão para com o direcionamento de despesas de sua família, como você classifica:

- a) Não há decisões conjuntas, cada um gasta de acordo com sua necessidade
 b) Não há decisões conjuntas, as decisões são concentradas em apenas em um ou dois familiares
 c) As decisões sobre os gastos são tomadas conjuntamente
 d) As possibilidades são discutidas, mas a decisão final geralmente é concentrada em um ou dois familiares
 e) Na maioria das vezes, tomamos decisões em conjunto referente a somente aquilo que tem um maior peso no orçamento familiar

12 - Qual a forma de investimento realizado por sua família?

- a) Poupança b) Ações c) CDB d) Fundo de Investimento
 e) Títulos Públicos f) Outros h) Não possuímos nenhum tipo de investimento

13 - Ao final do mês, como você classifica o orçamento doméstico de sua família:

- a) Conseguimos realizar todos os pagamentos do mês com folga
 b) Conseguimos realizar todos os pagamentos do mês sem folga
 c) Ao final do mês não conseguimos realizar todos os pagamentos
 d) Geralmente recorremos a alguma forma de empréstimo ou cartões de crédito/débito

BLOCO III – (MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO APÓS A PANDEMIA)

14 - Em relação ao uso do dinheiro dos seus familiares que residem com você, qual foi o impacto da pandemia?

- a) Melhorou o uso do dinheiro
- b) Piorou o uso do dinheiro.
- c) Não teve nenhum impacto

15 - Durante a pandemia sua família conseguiu honrar com os compromissos mensais com os ganhos do mês?

- a) Sim, regularmente durante todo o período da pandemia
- b) Sim, irregularmente em períodos alternados
- c) Não, durante a pandemia não conseguimos de nenhuma forma

16 - Na sua avaliação, a pandemia trouxe uma maior necessidade de controle de gastos em relação a antes?

- a) Sim, passamos a ter um controle maior em nossos ganhos e gastos
- b) Sim, em partes tentamos manter algum tipo de padrão de gastos
- c) Não, pois independentemente da pandemia, já conseguíamos controlar os ganhos e gastos

17 - O que mais pesa hoje no orçamento de sua família, com a chegada da pandemia? marque os três principais itens:

- a) Aluguel
- b) Água
- c) Luz
- d) Alimentação
- e) Lazer
- f) Telefone
- g) Internet
- h) Combustível
- i) Transporte
- j) Outros

18 - Do início da pandemia até os dias de hoje como anda a situação financeira de sua família?

- a) Contraímos muitas dívidas, recorrendo a cartões de crédito, empréstimos e etc
- b) Contraímos poucas dívidas, recorrendo a cartões de crédito, empréstimos e etc
- c) Não contraímos dívidas, e não houve a necessidade de recorrer a outras formas de pagamento

19 - Como a chegada da pandemia afetou na decisão de investir de sua família? (poupança, ações, CDB, fundos de investimento, títulos públicos).

- a) Passamos a limitar os investimentos totalmente
- b) Passamos a limitar os investimentos parcialmente
- c) Não possuímos nenhum tipo de investimento

20 - Considerando os desafios financeiros ocasionados pela pandemia, marque os cinco principais pontos que você e sua família poderiam ter mais conhecimento e assim obter uma melhor qualidade de vida:

- a) Orçamento pessoal e familiar
- b) Demonstração de fluxo de caixa

- c)() Organização do planejamento financeiro (pessoal e familiar)
- d)() Movimentações Bancárias
- e)() Balanço patrimonial
- f)() Demonstrativos de resultado do exercício (DRE)
- g)() Ativo, as aplicações de recursos como bens e direitos
- h)() Passivo, as exigibilidades e obrigações
- i)() Patrimônio Líquido
- j)() Investimentos e suas respectivas rentabilidade e liquidez
- k)() Taxa de juros Selic